Residência RP Pediátrica
Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

RESENHA

Doença cardiovascular aterosclerótica

Atherosclerotic cardiovascular disease

Autora: Ana Luíza Velten Mendes[1]
Revisora: Isabel Rey Madeira[2]

Expert Panel on Integrated Guidelines for Cardiovascular Health and Risk Reduction in Children and Adolescents; National Heart, Lung, and Blood Institute. Expert panel on integrated guidelines for cardiovascular health and risk reduction in children and adolescents: summary report. Pediatrics 2011;128 Suppl 5:S213-56.

A doença cardiovascular aterosclerótica permanece como uma das principais causas de morbimortalidade em países desenvolvidos, e apesar de se manifestar, na enorme maioria das vezes, na idade adulta, fatores de risco para seu desenvolvimento já estão presentes em crianças e adolescentes. Deste modo, a avaliação e a promoção da saúde por pediatras pode representar a chave para redução de tais patologias.

Em 2006, o *National Heart, Lung and Blood Institute* (NHLBI) desenvolveu um plano de ação sob a forma de revisão, com evidências formais, a fim de gerar um *guideline* com recomendações para saúde cardiovascular e redução de risco em crianças e adolescentes. Este *guideline* tem como objetivo principal auxiliar os pediatras que atuam na saúde básica no reconhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e na promoção da saúde de crianças e adolescentes.

Além dos já conhecidos fatores de risco, como obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica, são abordados também outros aspectos, a saber: exposição ao tabaco; fatores perinatais; marcadores inflamatórios; sedentarismo; idade; sexo.

Na proposta para promoção da saúde, muito além de exames laboratoriais de rotina, estão medidas comportamentais que devem ser estimuladas pelo pediatra a cada encontro com o paciente e com sua família. Crescimento e obesidade devem sempre ser avaliados, com destaque para os benefícios de hábitos alimentares saudáveis e da prática de atividade física. O tempo de tela, incluindo *tablets*, computadores, celulares e televisão, deve ser restrito de forma a incentivar a criança a realizar atividades com gasto energético. Exposição ao tabaco deve ser sempre desencorajada.

No *guideline* os autores apresentam evidências sobre a influência de cada fator de risco citado, de forma que sua leitura é fortemente recomendada para o pediatra que trabalha com o cuidado e a promoção da saúde.

[1] Pediatra, R3 do Programa de Residência Médica (PRM) em Endocrinologia Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2] Supervisora do PRM em Endocrinologia Pediátrica do HUPE-UERJ, professora adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, coordenadora do Setor de Endocrinologia Pediátrica da Unidade Docente Assistencial de Endocrinologia do HUPE-UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.